



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

O CORDEL COMO FERRAMENTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO: PERSPECTIVAS E PRÁTICAS NO CONTEXTO ESCOLAR

CORDEL AS A LITERARY LITERACY TOOL: PERSPECTIVES AND PRACTICES IN THE SCHOOL CONTEXT

DOI: 10.5281/zenodo.16866863



Eduardo de Araújo Neto¹
Luciano Lima Souza²

Resumo

O presente artigo discute a utilização da literatura de cordel como recurso pedagógico para o desenvolvimento do letramento literário no contexto escolar. Considerando a relevância cultural e histórica do cordel, a pesquisa analisa como esse gênero pode contribuir para a formação de leitores críticos, capazes de interpretar e dialogar com diferentes realidades sociais. A abordagem parte de uma revisão bibliográfica fundamentada em autores que discutem o letramento, as práticas escolares e a valorização da cultura popular, além de diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). São examinadas as potencialidades do cordel para ampliar o repertório linguístico, promover a diversidade cultural e estimular a participação ativa dos estudantes nas práticas de leitura. O estudo também evidencia estratégias metodológicas que favorecem a inserção do cordel nas aulas de Língua Portuguesa, considerando a interação entre texto, leitor e contexto sociocultural. Os resultados apontam que o trabalho pedagógico com esse gênero contribui para o fortalecimento da identidade cultural, a democratização da leitura e a formação integral do estudante.

Palavras-chave: Literatura de cordel; Letramento literário; Práticas escolares; Cultura popular; Ensino fundamental.

1 Autor
2 Coautor





REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

Introdução

A leitura desempenha um papel fundamental na formação escolar, ultrapassando a simples habilidade de decodificar palavras para abarcar a construção de sentidos, a interpretação crítica e a capacidade de interagir de forma consciente com a sociedade. Ao possibilitar o contato com diferentes gêneros literários, a escola contribui para ampliar o repertório cultural e a visão de mundo dos estudantes. Nesse sentido, a literatura de cordel, com sua origem enraizada na tradição oral nordestina, representa uma ferramenta valiosa para o processo educativo. Produzida em versos rimados, muitas vezes acompanhada de xilogravuras e marcada por temáticas próximas do cotidiano popular, o cordel carrega elementos de identidade cultural e memória coletiva. Ao ser incorporado às práticas pedagógicas, ele amplia as possibilidades do letramento literário e estabelece um diálogo entre o conhecimento escolar e o universo cultural dos alunos (Santos; Freitas, 2023).

O letramento literário, entendido como o uso social da leitura e da escrita com função estética e formativa, ultrapassa a alfabetização inicial e envolve experiências que despertam sensibilidade, imaginação e criticidade. Cosson (2009) aponta que essa prática requer um contato sistemático com textos literários que permitam a fruição e a reflexão. Nesse contexto, o cordel se destaca por aliar musicalidade, oralidade e temas que dialogam com realidades diversas, estimulando o interesse e a participação dos estudantes. Ao atender às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), que valoriza a diversidade cultural e a ampliação das práticas de leitura, o trabalho com o cordel se alinha a uma concepção de educação que integra cultura, linguagem e formação cidadã.

A escolha de utilizar o cordel como recurso pedagógico se justifica pela sua acessibilidade, linguagem direta e potencial de aproximação com o repertório dos alunos. Em um cenário em que o acesso à leitura de qualidade ainda é desigual, esse gênero literário oferece condições para democratizar o contato com a literatura, permitindo que estudantes de diferentes contextos possam vivenciar experiências estéticas e reflexivas. O cordel favorece práticas interdisciplinares, articulando conteúdos de língua portuguesa, história, geografia e artes, o





REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

que contribui para a construção de um aprendizado mais integrado e importante (Rodrigues; Toyota, 2024).

Essa perspectiva leva à formulação da pergunta norteadora desta pesquisa: de que forma a literatura de cordel pode contribuir para o letramento literário e para a valorização da cultura popular no contexto escolar, em consonância com as orientações da BNCC? Ao buscar responder a essa questão, pretende-se evidenciar como a inserção desse gênero nas práticas pedagógicas pode ampliar a formação de leitores críticos e participativos, fortalecendo a identidade cultural e o sentimento de pertencimento.

A relevância deste estudo está no fato de que, apesar de sua importância histórica e cultural, a literatura de cordel ainda ocupa espaço restrito no currículo escolar e, em muitos casos, é tratada de maneira periférica, como simples curiosidade folclórica. Tal abordagem limita seu potencial formativo, deixando de explorar a capacidade do cordel de promover reflexões sociais, valorizar tradições e incentivar o exercício da cidadania. Ao defender sua utilização como elemento central nas práticas de letramento literário, este trabalho se alinha à visão de Candido (1995), que considera o acesso à literatura um direito humano básico, e de Soares (2009), que compreende a leitura como prática social capaz de transformar a relação do sujeito com o mundo. Assim, trabalhar com o cordel não significa apenas estudar um gênero específico, mas oferecer aos estudantes experiências estéticas que estimulam o pensamento crítico, a sensibilidade e a valorização da diversidade cultural.

A mediação docente é um fator determinante para que o trabalho com o cordel alcance seus objetivos. Cabe ao professor selecionar textos que dialoguem com os interesses e experiências dos alunos, propor atividades que incentivem a leitura crítica e a produção autoral, além de promover discussões que relacionem o conteúdo do cordel a temas atuais e relevantes. O cordel se transforma em um ponto de partida para debates sobre questões sociais, políticas e culturais, atuando como instrumento de democratização da leitura e de valorização das expressões populares (Silva; Santos; Silva Júnior, 2024).

A presente investigação propõe compreender e evidenciar que a literatura de cordel, ao unir tradição e contemporaneidade, possui potencial para transformar a experiência de leitura





REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

na escola, tornando-a mais inclusiva, significativa e próxima da realidade dos estudantes. Ao integrar elementos da cultura popular às práticas de letramento literário, é possível fortalecer não apenas a competência leitora, mas também o reconhecimento da identidade cultural e o exercício crítico da cidadania.

Fundamentação Teórica

2.1 Letramento literário: conceitos e dimensões formativas

O termo letramento literário está diretamente ligado à compreensão de que ler e escrever não são apenas habilidades mecânicas, mas práticas culturais que influenciam a forma como as pessoas se relacionam com o mundo. Quando se fala em letramento literário, a ideia vai além da alfabetização, englobando experiências de leitura que possibilitam ao leitor vivenciar diferentes perspectivas, mergulhar em universos ficcionais e desenvolver uma visão crítica sobre a realidade. Esse tipo de letramento considera a literatura como um espaço privilegiado para o desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação e do pensamento reflexivo, sendo essencial para a formação integral do estudante (Cosson, 2009).

Essa perspectiva entende que o contato com obras literárias deve ser mediado de forma a proporcionar não apenas a compreensão do enredo, mas também a fruição estética, a interpretação simbólica e o diálogo com a própria experiência de vida do leitor. A literatura, ao apresentar múltiplas vozes e realidades, amplia o repertório cultural e ajuda a construir sentidos sobre o mundo. Isso significa que o letramento literário não se limita ao uso da escrita como instrumento funcional, mas incorpora sua dimensão artística e social, possibilitando que o leitor reconheça o valor da narrativa como elemento transformador de sua visão de mundo (Soares, 2009).

Ao tratar da importância desse processo, Antonio Candido defende que o acesso à literatura deve ser considerado um direito humano básico. Para ele, a experiência estética proporcionada pela leitura contribui para a construção da sensibilidade e para o fortalecimento da capacidade de compreender a complexidade das relações humanas. Nesse sentido, a literatura não é apenas um passatempo, mas um recurso fundamental para a formação ética e





REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

cultural de cada indivíduo. Ao permitir que o leitor entre em contato com diferentes realidades, a obra literária favorece a empatia e a reflexão sobre as condições de vida e os dilemas enfrentados por outras pessoas, ajudando a formar cidadãos mais conscientes e participativos (Candido, 1995).

No contexto escolar, o letramento literário precisa ser compreendido como uma prática intencional, planejada e contínua. Isso exige que os professores selecionem textos que dialoguem com o universo cultural dos alunos, incentivando a leitura não apenas como obrigação acadêmica, mas como prática prazerosa e significativa. Quando o estudante reconhece na obra elementos que se aproximam de sua vivência ou que despertam curiosidade, sua participação se torna mais ativa e engajada. Essa aproximação pode ocorrer tanto pelo conteúdo quanto pela forma, pois a estética literária é um convite à imaginação e à interpretação pessoal, elementos indispensáveis para a formação de leitores autônomos e críticos (Santos; Freitas, 2023).

A formação de leitores literários exige também que se crie um espaço de diálogo entre diferentes obras, épocas e estilos. Essa interação favorece a compreensão da literatura como parte de um patrimônio cultural coletivo e como expressão das diversas identidades que compõem a sociedade. Ao conhecer obras de diferentes contextos, o estudante percebe que a literatura está em constante diálogo com o seu tempo, respondendo a transformações sociais, políticas e culturais. Assim, o letramento literário não se reduz a um conjunto de técnicas de interpretação, mas se configura como um processo de inserção em uma tradição cultural que se renova a cada nova leitura (Rodrigues; Toyota, 2024).

Outro ponto essencial para compreender o letramento literário é a relação entre leitor e texto como processo dialógico. A leitura não é um ato passivo; ao contrário, envolve uma construção ativa de significados, em que o leitor mobiliza seus conhecimentos prévios, suas experiências e seu repertório cultural para interpretar o que lê. Essa interação é potencializada quando a obra literária desafia o leitor a refletir, questionar e reinterpretar seus próprios valores e percepções. O professor, como mediador, desempenha papel fundamental nesse





REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

processo, orientando a leitura de forma a ampliar a compreensão e favorecer a análise crítica (Silva; Santos; Silva Júnior, 2024).

No ambiente escolar, a efetivação do letramento literário depende de condições estruturais e pedagógicas que nem sempre estão presentes. Ter acesso a bibliotecas bem equipadas, acervos diversificados e tempo dedicado à leitura são fatores determinantes para que a literatura faça parte da rotina do aluno. A ausência dessas condições compromete a oportunidade de vivenciar a leitura como prática social e cultural. Por outro lado, quando a escola investe em políticas de incentivo à leitura, envolvendo também a família e a comunidade, o impacto é significativo na formação leitora e na construção de vínculos com a literatura (Sacramento, 2021).

A Base Nacional Comum Curricular reconhece que o letramento literário deve ser um dos eixos centrais do ensino de Língua Portuguesa, valorizando tanto a leitura individual quanto a compartilhada. Essa diretriz reforça a ideia de que a literatura não deve ser utilizada apenas como pretexto para ensinar conteúdos gramaticais, mas como meio de desenvolver competências de interpretação, expressão oral e escrita, e de ampliar a visão de mundo dos estudantes. Ao inserir o letramento literário no currículo de forma planejada, a escola cumpre seu papel de democratizar o acesso à leitura e de formar sujeitos capazes de se posicionar criticamente diante da realidade (Brasil, 2018).

2.2 Literatura de cordel: história, características e relevância cultural

A literatura de cordel é uma manifestação artística que combina oralidade, escrita e ilustração, enraizada nas tradições populares do Nordeste brasileiro. Sua origem remonta ao período colonial, influenciada por folhetos impressos em Portugal e Espanha, que eram vendidos pendurados em cordas — de onde vem o nome “cordel”. No Brasil, a produção ganhou identidade própria, marcada por versos rimados e narrativas que misturam elementos do cotidiano, histórias fantásticas, lendas, sátiras e acontecimentos históricos. Esses textos, geralmente acompanhados de xilogravuras nas capas, são vendidos em feiras, mercados e





REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

eventos culturais, mantendo viva uma tradição que atravessa gerações e reflete a cultura popular nordestina (Rodrigues; Toyota, 2024).

Um traço marcante do cordel é sua relação com a oralidade. Muitos textos são compostos para serem declamados ou cantados, preservando a função de transmissão de histórias e saberes de forma coletiva. Essa característica contribui para que o gênero se mantenha próximo das comunidades, criando vínculos afetivos entre autor e público. O ritmo dos versos, a repetição e a musicalidade facilitam a memorização e favorecem o compartilhamento em rodas de conversa, apresentações em praças e espaços escolares. Essa conexão com a oralidade reforça o papel do cordel como elemento de identidade cultural, capaz de dialogar com diferentes gerações e contextos (Santos; Freitas, 2023).

A estrutura do cordel, em geral, segue padrões fixos de métrica e rima, como a sextilha, a septilha ou a décima, herdados da tradição ibérica. Essa forma rígida não limita a criatividade dos cordelistas; ao contrário, serve como base para a construção de narrativas ricas em imaginação e recursos linguísticos. O uso de metáforas, ironias e expressões regionais enriquece o texto, aproximando-o do público e reforçando sua função de registro da cultura oral. A capa ilustrada com xilogravura é um elemento estético fundamental, que não apenas identifica o gênero, mas também contribui para a narrativa, sintetizando visualmente o tema do folheto (Silva; Santos; Silva Júnior, 2024).

Historicamente, o cordel assumiu diferentes funções sociais. Em alguns momentos, serviu para informar sobre acontecimentos políticos e sociais, funcionando como uma espécie de jornal popular; em outros, foi instrumento de denúncia ou de resistência cultural. Ao narrar a vida de personagens históricos, eventos trágicos ou conquistas coletivas, o cordel constrói uma memória social que preserva a perspectiva das classes populares. Essa função documental, aliada ao caráter artístico, confere ao gênero um papel relevante na preservação da história e das tradições nordestinas, ao mesmo tempo em que possibilita interpretações críticas sobre o presente (Sacramento, 2021).

Outro elemento que reforça a relevância cultural do cordel é a sua capacidade de adaptar-se às mudanças sociais e tecnológicas. Se antes os folhetos eram vendidos exclusivamente em





REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

feiras e mercados, hoje circulam também em formato digital, alcançando públicos de diferentes regiões e até outros países. Essa migração para novas plataformas não elimina a essência do gênero, mas amplia seu alcance e fortalece sua presença no cenário cultural brasileiro. A internet tem permitido que cordelistas divulguem seus trabalhos em redes sociais, vídeos e publicações online, mantendo viva a tradição e ao mesmo tempo dialogando com novas linguagens (Brasil, 2018).

A literatura de cordel também se destaca por sua versatilidade temática. Os folhetos podem abordar temas históricos, religiosos, humorísticos, políticos, educativos ou puramente ficcionais. Essa diversidade permite que o cordel seja incorporado a diferentes contextos pedagógicos, servindo como recurso para ensinar conteúdos variados de maneira lúdica e culturalmente significativa. Ao tratar de temas próximos da vivência dos estudantes, o cordel favorece a compreensão e estimula a participação, criando oportunidades para que eles se reconheçam nas narrativas e ampliem seu repertório cultural (Cosson, 2009).

No ambiente escolar, o cordel pode ser trabalhado de forma integrada às práticas de leitura, escrita e análise linguística, contribuindo para desenvolver competências previstas na BNCC. O gênero possibilita explorar a oralidade, a interpretação de textos poéticos e a análise das variações linguísticas, além de incentivar a produção textual criativa. A abordagem interdisciplinar também é favorecida, pois as narrativas podem dialogar com conteúdos de história, geografia, artes e sociologia. Ao incluir o cordel nas atividades escolares, o professor não apenas valoriza a cultura popular, mas também amplia as formas de acesso ao conhecimento (Soares, 2009).

A relevância cultural do cordel não se limita ao Nordeste, embora seja nessa região que a tradição seja mais forte. Ao longo dos anos, o gênero ganhou espaço em outras partes do país, sendo estudado em universidades, utilizado em projetos culturais e adotado como recurso pedagógico em escolas de diferentes estados. Essa expansão demonstra que o cordel, apesar de suas raízes regionais, possui um caráter universal, capaz de dialogar com questões humanas e sociais presentes em diversas realidades. Essa universalidade contribui para que o





REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

gênero seja reconhecido como patrimônio imaterial da cultura brasileira, merecendo políticas públicas de preservação e incentivo (Candido, 1995).

A permanência e a vitalidade do cordel estão ligadas à sua capacidade de unir tradição e contemporaneidade. Ao mesmo tempo em que preserva formas métricas e recursos estilísticos tradicionais, o gênero incorpora temas atuais e dialoga com novas formas de circulação e consumo cultural. Essa flexibilidade garante que o cordel continue relevante para as novas gerações, sem perder sua identidade. O desafio, está em garantir que esse patrimônio cultural seja valorizado e transmitido, especialmente no ambiente escolar, onde ele pode atuar como ferramenta de formação crítica e cidadã (Rodrigues; Toyota, 2024).

Metodologia

Este estudo foi elaborado com base em uma abordagem de pesquisa bibliográfica, tendo como propósito analisar e discutir as contribuições da literatura de cordel para o letramento literário no contexto escolar. A escolha por esse tipo de pesquisa se justifica pelo fato de que ela permite reunir, sistematizar e interpretar informações já publicadas por diferentes autores e instituições, oferecendo uma visão ampla e fundamentada sobre o tema. Assim, o trabalho se sustenta em materiais já existentes, como livros, artigos científicos e documentos oficiais, que abordam o letramento literário, a BNCC e a relevância da literatura de cordel como recurso pedagógico (Soares, 2009).

A pesquisa bibliográfica possibilita compreender o objeto de estudo a partir de diferentes perspectivas teóricas, identificando convergências e divergências entre os autores consultados. No caso deste trabalho, essa abordagem favorece a análise das conexões entre as práticas escolares e a valorização da cultura popular, considerando as diretrizes educacionais vigentes e os debates contemporâneos sobre o ensino de literatura. O levantamento das fontes foi orientado pela busca por materiais que apresentassem relevância acadêmica e pertinência ao tema, priorizando publicações que dialogam com a realidade educacional brasileira (Cosson, 2009).





REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

O processo de seleção do material bibliográfico seguiu critérios rigorosos para garantir a confiabilidade das informações utilizadas. Foram considerados apenas textos produzidos por autores reconhecidos no campo da educação e da literatura, além de documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular. Outro critério foi a atualização das fontes, procurando incluir publicações recentes, mas sem deixar de lado obras clássicas que são referência na área. As bases consultadas incluíram plataformas acadêmicas e repositórios institucionais, como SciELO, Google Scholar e periódicos indexados (Brasil, 2018).

As oito referências adotadas neste estudo foram definidas a partir de sua relevância direta para o desenvolvimento do tema. Entre elas estão obras que abordam especificamente o conceito e as práticas de letramento literário, textos que analisam a BNCC e artigos que discutem o uso do cordel no ensino fundamental. Esse conjunto de fontes possibilitou construir uma base sólida para a análise, permitindo que as reflexões fossem sustentadas por argumentos consistentes e respaldados pela literatura especializada (Rodrigues; Toyota, 2024).

A organização e análise das informações extraídas das fontes seguiram uma lógica temática. Inicialmente, foram reunidos conceitos e definições sobre letramento literário, compreendendo seu papel na formação de leitores e sua relação com a fruição estética. Em seguida, foram destacados estudos sobre a história, as características e a importância cultural da literatura de cordel, identificando seus potenciais como ferramenta pedagógica. Também foram analisadas as orientações da BNCC para o trabalho com gêneros literários, especialmente no que diz respeito à valorização da diversidade cultural e linguística (Santos; Freitas, 2023).

A pesquisa bibliográfica, por sua natureza, não envolve coleta de dados empíricos, mas exige uma leitura crítica e comparativa do material selecionado. Essa leitura foi feita de forma a identificar pontos de convergência entre os autores, bem como pontos em que há discordância ou interpretações distintas. Essa análise comparativa permitiu construir um texto que não apenas apresenta as ideias dos autores, mas também estabelece conexões entre elas, resultando em uma discussão coerente e alinhada aos objetivos do estudo (Sacramento, 2021).





REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

A metodologia também incluiu a sistematização das informações de forma a facilitar a compreensão do leitor. Para isso, as ideias foram organizadas de modo progressivo, partindo das definições conceituais até chegar às reflexões sobre a aplicação prática do cordel na escola. Essa estrutura contribui para que o estudo mantenha clareza e objetividade, sem perder a profundidade necessária para o tratamento do tema. A escolha pela pesquisa bibliográfica, nesse caso, se mostrou adequada, pois permitiu fundamentar cada argumento em referências confiáveis e reconhecidas no meio acadêmico (Candido, 1995).

Desenvolvimento

O desenvolvimento desta análise parte da compreensão de que a literatura de cordel, quando utilizada como recurso pedagógico, oferece um espaço privilegiado para integrar cultura, linguagem e aprendizagem. O gênero, enraizado nas tradições populares do Nordeste brasileiro, dialoga com a oralidade, a escrita e a arte visual, favorecendo práticas que estimulam a participação ativa do estudante e a construção de sentido a partir de sua realidade sociocultural. Sua presença no contexto escolar contribui para aproximar os alunos da literatura de forma mais inclusiva e acessível, respeitando e valorizando a diversidade cultural brasileira (Rodrigues; Toyota, 2024).

Ao observar as orientações da Base Nacional Comum Curricular, percebe-se que o cordel atende a diferentes competências e habilidades previstas para o ensino de Língua Portuguesa. O documento destaca a importância de ampliar o contato com gêneros literários variados, incluindo aqueles que refletem manifestações culturais regionais. Nesse cenário, o cordel se apresenta como uma opção capaz de unir fruição estética e análise crítica, estimulando o desenvolvimento da interpretação e da produção textual. Sua estrutura rítmica e temática permite a articulação com outras áreas do conhecimento, tornando-se um elemento valioso para projetos interdisciplinares (Brasil, 2018).

O potencial pedagógico do cordel está relacionado à sua capacidade de motivar o aluno a se envolver com a leitura. Ao explorar temas próximos de sua vivência, como festas populares, histórias locais, questões ambientais ou narrativas históricas, o gênero estabelece





REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

um elo entre o conteúdo escolar e o repertório cultural do estudante. Essa identificação é fundamental para despertar o interesse e reduzir a resistência à leitura, especialmente entre aqueles que têm menos contato com a literatura no cotidiano. O uso do cordel também promove a valorização das variedades linguísticas, fortalecendo o respeito pela diversidade e combatendo preconceitos linguísticos (Santos; Freitas, 2023).

Outro ponto relevante é a possibilidade de trabalhar com a oralidade de forma estruturada e intencional. As declamações de cordel, individuais ou em grupo, ajudam os alunos a desenvolver habilidades de expressão oral, postura e entonação, além de favorecer a memorização e a compreensão do texto. Essa prática resgata a tradição dos cordelistas e contribui para que os estudantes percebam a importância da performance na construção de sentidos. A oralidade, nesse contexto, não é apenas um complemento, mas um elemento central que reforça a vivência literária e amplia o engajamento com o texto (Silva; Santos; Silva Júnior, 2024).

A produção autoral de cordéis na escola é uma estratégia que potencializa a aprendizagem. Ao compreender a estrutura do gênero, com suas métricas e rimas específicas, o estudante passa a experimentar a escrita de forma criativa e desafiadora. Essa atividade estimula a escolha consciente de palavras, a construção de imagens poéticas e o uso de recursos estilísticos que enriquecem o texto. A produção pode ser acompanhada da criação de ilustrações, inspiradas na xilogravura, aproximando o trabalho da estética tradicional do cordel e integrando linguagem verbal e visual em um mesmo projeto (Cosson, 2009).

A interdisciplinaridade também ganha espaço quando se utiliza o cordel no contexto escolar. As narrativas podem servir como ponto de partida para discussões em História, ao tratar de fatos históricos; em Geografia, ao abordar elementos regionais; em Artes, pela exploração estética; e até em Ciências, quando o tema envolve questões ambientais ou de saúde. Essa integração de conteúdos favorece uma aprendizagem mais conectada e contextualizada, mostrando ao aluno que o conhecimento escolar não está fragmentado, mas se constrói de forma articulada (Sacramento, 2021).





REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

A escolha dos textos a serem trabalhados é determinante para o sucesso da proposta. É importante que os cordéis selecionados sejam de qualidade literária, tragam temas relevantes para a comunidade escolar e estejam adequados à faixa etária dos alunos. Obras que abordem questões sociais, culturais ou ambientais com sensibilidade e profundidade estimulam o pensamento crítico e incentivam a participação nos debates em sala. Esse cuidado na seleção contribui para que o trabalho com o gênero vá além da simples leitura, transformando-se em experiência formativa (Candido, 1995).

A mediação docente é um fator-chave nesse processo. O professor precisa planejar atividades que permitam não apenas a leitura e interpretação do cordel, mas também a reflexão sobre o contexto de produção, a linguagem utilizada e os sentidos possíveis. Debates, rodas de leitura e apresentações orais são recursos que fortalecem o aprendizado e tornam a literatura um instrumento de diálogo entre os alunos e o mundo ao seu redor. Ao conduzir esse processo, o docente atua como facilitador, estimulando a curiosidade e a autonomia do estudante (Soares, 2009).

Os resultados esperados com a utilização do cordel como recurso pedagógico vão além do desenvolvimento de habilidades linguísticas. Espera-se que os alunos se tornem leitores mais críticos, capazes de identificar intenções discursivas, reconhecer diferentes perspectivas e construir argumentos próprios. O contato com o gênero também contribui para ampliar a sensibilidade estética, o respeito pela diversidade cultural e o interesse por outras formas de expressão artística. Essas competências são fundamentais para a formação de cidadãos conscientes e participativos, preparados para interagir de forma reflexiva na sociedade (Santos; Freitas, 2023).

Resultados e Discussões

A análise realizada a partir das referências bibliográficas consultadas permitiu identificar que a literatura de cordel, quando utilizada de forma planejada no contexto escolar, apresenta potencial para ampliar o repertório cultural dos alunos, desenvolver competências linguísticas e favorecer a formação de leitores críticos. O contato com esse gênero, especialmente em





REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

escolas que valorizam práticas de letramento literário, possibilita que os estudantes se reconheçam como parte de uma tradição cultural e, ao mesmo tempo, percebam a literatura como espaço de reflexão sobre temas sociais e históricos relevantes (Rodrigues; Toyota, 2024).

Um dos resultados mais evidentes na aplicação pedagógica do cordel é a melhoria do engajamento dos alunos com as atividades de leitura. Quando o texto aborda temas próximos à vivência da turma, como festas locais, narrativas históricas regionais ou problemáticas ambientais conhecidas, a identificação com o conteúdo aumenta. Esse vínculo contribui para superar barreiras comuns ao ensino de literatura, como a percepção de que as obras estudadas estão distantes da realidade dos estudantes. Assim, a leitura se torna mais atrativa e significativa, favorecendo a participação ativa nas aulas (Santos; Freitas, 2023).

Outro ponto observado é que o cordel favorece o desenvolvimento da interpretação crítica. Ao trabalhar com textos que apresentam opiniões, críticas sociais ou posicionamentos políticos, o professor estimula os alunos a analisar os discursos, identificar intenções e refletir sobre diferentes pontos de vista. Essa prática ajuda a consolidar a leitura como atividade reflexiva, em que o estudante não se limita a absorver informações, mas passa a dialogar com o texto, confrontando-o com seu próprio repertório e com a realidade ao seu redor (Cosson, 2009).

A oralidade, parte integrante da tradição do cordel, também se mostrou um elemento de impacto positivo no processo de aprendizagem. Atividades de declamação, leitura em voz alta e encenação de trechos fortalecem a expressão oral e a segurança dos alunos ao falar em público. Esses momentos coletivos, além de aprimorar a comunicação, contribuem para criar um ambiente de colaboração e troca de experiências, fortalecendo o vínculo entre a turma e estimulando a escuta ativa, habilidade essencial para a vida escolar e social (Silva; Santos; Silva Júnior, 2024).

A produção autoral de cordéis pelos estudantes gerou resultados relevantes no desenvolvimento da escrita criativa. Ao compreenderem as características estruturais do gênero, como métrica, rima e organização dos versos, os alunos passaram a aplicar esses





REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

elementos em suas próprias produções. Essa prática estimula o uso consciente da linguagem, amplia o vocabulário e fortalece a capacidade de organizar ideias de forma coesa e coerente. O processo de criação também desperta o senso de autoria, valorizando a produção individual e coletiva (Soares, 2009).

Os dados apontados pelas referências consultadas mostram que o cordel, quando inserido em projetos interdisciplinares, potencializa o aprendizado em diferentes áreas do conhecimento. Em História, por exemplo, as narrativas podem abordar personagens ou eventos marcantes; em Geografia, a descrição de espaços e paisagens; em Artes, a produção de xilogravuras ou ilustrações inspiradas nas capas tradicionais. Essa articulação entre disciplinas torna o aprendizado mais dinâmico e contextualizado, permitindo que o aluno compreenda a relação entre conteúdos aparentemente distintos (Sacramento, 2021).

Outro resultado importante identificado nas experiências relatadas é o fortalecimento da autoestima e da identidade cultural dos estudantes. Quando o cordel é reconhecido como gênero legítimo no currículo escolar, ele valida a cultura popular e o saber produzido em comunidades historicamente marginalizadas. Esse reconhecimento é fundamental para que os alunos se sintam representados e valorizados, especialmente aqueles que convivem diretamente com essa tradição em seus contextos familiares ou comunitários (Candido, 1995).

A presença do cordel na sala de aula também possibilita o trabalho com a diversidade linguística. As expressões regionais e a estrutura do texto oferecem oportunidade para discutir variações da língua portuguesa, mostrando que a riqueza da língua está em sua pluralidade. Esse trabalho contribui para combater preconceitos linguísticos e promover uma visão mais inclusiva sobre as diferentes formas de falar e escrever, alinhando-se às orientações da BNCC sobre o respeito à diversidade cultural e linguística do país (Brasil, 2018).

As discussões teóricas também evidenciam que o uso do cordel no ensino exige preparação docente. É preciso que o professor conheça a história, as características e as potencialidades do gênero para utilizá-lo de forma efetiva. A ausência de formação específica pode levar a abordagens superficiais, que limitam o trabalho a uma leitura pontual, sem aprofundamento na análise crítica e sem exploração de suas possibilidades interdisciplinares. Investir na





REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

capacitação dos educadores é, portanto, uma condição essencial para que os resultados positivos se mantenham (Rodrigues; Toyota, 2024).

Os resultados indicam que o cordel, além de ser um recurso de valorização cultural, é um meio de democratizar o acesso à literatura. Por seu baixo custo e facilidade de produção, ele pode chegar a escolas e comunidades onde o acesso a livros é limitado. Essa característica o torna não apenas uma ferramenta pedagógica, mas também um instrumento de inclusão cultural e social, ampliando as oportunidades de contato com a leitura e de desenvolvimento do letramento literário (Santos; Freitas, 2023).

Conclusão

A análise desenvolvida ao longo deste trabalho permitiu compreender que a literatura de cordel, quando integrada às práticas pedagógicas de forma planejada e mediada, representa um recurso potente para o desenvolvimento do letramento literário no ensino fundamental. Por sua natureza híbrida, que une oralidade, escrita e ilustração, o cordel cria múltiplas oportunidades de aprendizagem, estimulando a participação ativa dos estudantes, a valorização da cultura popular e o desenvolvimento de habilidades linguísticas e interpretativas.

O estudo mostrou que o cordel não é apenas um gênero literário regional, mas um patrimônio cultural capaz de dialogar com diferentes áreas do conhecimento e de estabelecer conexões significativas entre o conteúdo escolar e a realidade dos alunos. Ao abordar temas próximos do cotidiano, o gênero favorece o engajamento com a leitura e cria um ambiente de identificação e pertencimento, elementos essenciais para a formação de leitores críticos e participativos.

Além de ampliar o repertório cultural, o trabalho com o cordel fortalece competências ligadas à oralidade e à produção escrita. As declamações, apresentações e produções autorais proporcionam momentos de expressão criativa e colaborativa, nos quais os estudantes se tornam protagonistas do próprio processo de aprendizagem. A estrutura métrica e rítmica do cordel desafia o uso consciente da língua e estimula a criatividade, enquanto as ilustrações,





REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

inspiradas na xilogravura, oferecem a oportunidade de explorar a linguagem visual como parte do processo de comunicação.

Outro ponto relevante é o papel do cordel na promoção da diversidade linguística e cultural. Ao reconhecer e valorizar as variações regionais da língua portuguesa, a escola contribui para o combate a preconceitos linguísticos e para a construção de uma educação mais inclusiva. Essa perspectiva está alinhada às diretrizes da BNCC, que propõem a ampliação das práticas de leitura e a valorização das diferentes manifestações culturais do país.

O levantamento realizado também evidenciou que, para que o cordel cumpra todo o seu potencial educativo, é necessário que haja preparo docente e planejamento pedagógico. Não basta inserir o gênero de forma pontual ou meramente ilustrativa; é preciso desenvolver sequências didáticas que integrem leitura, interpretação, discussão e produção, garantindo uma abordagem profunda e significativa.

Diante de tudo o que foi discutido, fica claro que o cordel, ao unir tradição e contemporaneidade, se consolida como uma ferramenta capaz de democratizar o acesso à literatura e promover o diálogo entre a escola e a cultura popular. Ao incorporá-lo de forma efetiva no currículo, a educação contribui não apenas para o desenvolvimento de competências linguísticas, mas também para a formação de cidadãos mais conscientes, críticos e conectados às suas raízes culturais.

Assim, a presença do cordel na escola não deve ser vista como um adorno ou complemento, mas como parte integrante de um projeto educativo que valoriza a diversidade, estimula o pensamento crítico e reconhece a literatura como direito de todos. A continuidade de pesquisas e práticas voltadas para o uso pedagógico do gênero é fundamental para que suas contribuições se expandam, fortalecendo o papel da escola como espaço de construção de conhecimento, identidade e cidadania.





REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 ago. 2025.

CÂNDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1995. p. 235-263. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/943a/6fdc295bd088cb36e513735d695bdc81172b.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2025.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2009. Disponível em: https://books.google.com/books/about/Letramento_liter%C3%A1rio.html?id=7MhnAwAAQBAJ. Acesso em: 10 ago. 2025.

RODRIGUES, Vanusa Alves; TOYOTA, Lilian Moura. Literatura de cordel: a poesia popular pede passagem para sala de aula. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação (REASE), São Paulo, v. 10, n. 01, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i1.12917>. Acesso em: 10 ago. 2025.

SACRAMENTO, Renata Caroline R.; SANTOS, Sheila Vieira dos; SILVA, Andréa Maria da; GOMES, Geam Karlo. Letramento literário: uma análise da BNCC e dos currículos de Pernambuco e Bahia para o Ensino Fundamental – anos iniciais. Cadernos da FUCAMP, v. 20, n. 46, p. 39-60, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2448>. Acesso em: 10 ago. 2025.

SANTOS, José Clovis dos; FREITAS, Sávio Roberto Fonseca de. Literatura de cordel na escola: uma proposta de leitura literária para o Ensino Fundamental. Revista RIOS, v. 18, n. 36, 2023. Disponível em: <https://www.publicacoes.unirios.edu.br/index.php/revistarios/article/view/786>. Acesso em: 10 ago. 2025.

SILVA, José Nogueira da; SANTOS, Adriana Cavalcanti dos; SILVA JÚNIOR, Silvio Nunes da. Práticas de letramento literário com a Literatura de Cordel: proposições dialógicas do livro didático. Olhar de Professor, v. 27, p. 1-18, 2024. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=68478482048>. Acesso em: 10 ago. 2025.





REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. Disponível em: <https://dialogo.fflch.usp.br/sites/dialogo.fflch.usp.br/files/upload/paginas/Letramento.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2025.

Recebido em: 14/07/2025

Aprovado em: 28/07/2025

Publicado em: 13/08/2025

